

JORNALISMO E LITERATURA**Dizem que ele via coisas lindas...**

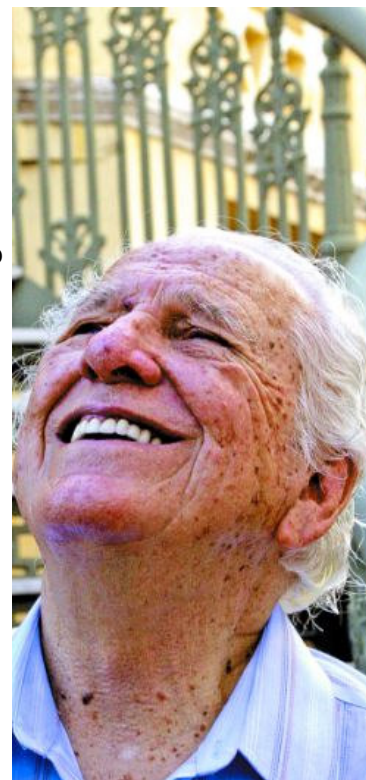
Autor de alguns dos mais célebres textos do teatro cearense, o jornalista e dramaturgo cearense, Eduardo Campos, faleceu ontem, deixando uma produção literária e ensaísta com quase 60 publicações

Juliana Girão
Da Redação

[20 Setembro 01h56min 2007]

Eduardo Campos não era homem de fazer rascunhos. Escrevia ligeiro. E sabia - sem petulância - que estava trabalhando para a posteridade. Uma das peças mais representadas no Ceará em todos os tempos, O Morro do Ouro, ele terminou em três domingos. Um de seus contos antológicos, O Abutre, fez de uma sentada só. A preocupação com o aprumo intelectual, dizia ele, veio mais tarde. O 50º livro, A Borboleta Acorrentada (1998), levou cinco anos para alçar vôo. "Estou mais vaidoso. Sinto que meu tempo na vida está acabando", manifestou, à época do lançamento, em entrevista ao **O POVO**. Ontem o ponteiro do relógio parou. Manoel Eduardo Pinheiro Campos, o Manuelito, que tinha na Literatura o seu refúgio confesso, foi em busca de outras paragens.

O cearense de Guaiuba, autor de alguns dos mais célebres textos do teatro cearense, Eduardo Campos era múltiplo. E teve nessa qualidade sua grande marca. Radialista, jornalista, escritor, teatrólogo e pesquisador, publicou quase 60 livros, entre eles, Três Peças Escolhidas, obra indicada ao vestibular da Universidade Federal do Ceará deste ano, que reúne os textos Rosa do Lagamar, O Morro do Ouro e A Donzela Desprezada. Também atuou nas mais diversas áreas da cultura e do jornalismo cearense, como participante do movimento literário O Clã, Presidente da Academia Cearense de Letras, secretário da cultura do Ceará, diretor do grupo Diários Associados e um dos criadores da antiga TV Ceará canal 2. "Eu acho que o Eduardo Campos exemplifica um tipo de intelectual polivalente, que combinou a atividade intelectual e de escritor com a atividade também de político da cultura", disse ontem à noite, por telefone, a caminho do velório, o secretário da Cultura, Auto Filho. Atualmente, aos 84 anos, Eduardo Campos dedicava-se à direção da Ceará Rádio Clube e à presidência do Instituto Histórico do Ceará.



Para o diretor do grupo Comédia Cearense, Haroldo Serra, que montou diversas peças de Manuelito, entre elas, as premiadas Morro do Ouro, encenada por seis anos, e A Rosa do Lagamar, que registrou mais de 500 apresentações no final dos anos 1970, Eduardo Campos tem sua obra mestra no teatro. Segundo o diretor, o autor inovou o teatro cearense ao dar um tratamento moderno aos textos. Para Haroldo, foi graças às peças de Eduardo Campos que o grupo - hoje com 50 anos de trajetória - alcançou reconhecimento nacional. "Ele (Eduardo Campos) fugiu daquele teatro tradicional, da peça de gabinete, e partiu para peças com uma preocupação de comunicação com o público muito grande", disse. Nessa obras, o escritor lançava olhar sobre a Fortaleza suburbana, de dramas, alegrias, especulação imobiliária e choque de valores morais. O teatrólogo Oswald Barroso aponta outra inovação: a introdução da cultura popular no teatro. "A primeira vez que se coloca em cena, num palco italiano tradicional, um boi de brincadeira (bumba-meu-boi) foi na peça O Morro do Ouro", destaca. Para o teatrólogo, o escritor deixa como contribuição um inventário da cultura cearense. "O Eduardo Campos, em certa medida, foi o nosso Câmara Cascudo, o nosso Gilberto Freyre".

Saba mais

A alta médica - que estava marcada para hoje - não aconteceu. O coração de Manuelito, como era conhecido, não resistiu. Aos 84 anos, o jornalista e dramaturgo cearense, Eduardo Campos, sofreu uma parada cardíaca ontem, por volta das 16 horas, no Hospital Monte Klinikum, onde estava internado há 15 dias, vítima de Acidente Vascular Cerebral (AVC). O velório começou ontem à noite na Igreja Presbiteriana, localizada na rua Carolina Sucupira. O velório está marcado para hoje, às 16 horas, no

Jardim Metropolitano. O escritor deixa uma vasta obra, que inclui os textos teatrais O Morro do Ouro, Donzela Desprezada, Nós, as Testemunhas e Rosa Lagamar.

E-mais

Eduardo Campos nasceu em 1923, em Guaiúba, então distrito de Pacatuba. Estreou em 1943, com o livro de contos Águas Mortas.

Em 1946 ele lançou Face Iluminada e três anos depois, A Viagem Definitiva. Em 1948 conclui o curso de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará. Segue publicando vários livros de contos, teatro, folclore, memórias.

Sua peça O Morro do Ouro foi representada 350 vezes; A Rosa do Lagamar, mais de 500. Sua obra teatral foi reunida em dois volumes, contendo O Demônio e a Rosa; O Anjo; Os Deserdados; A Máscara e a Face; Nós, as Testemunhas; A Donzela Desprezada, O Julgamento dos Animais, O Andarilho, além das já mencionadas. Tem pequenas histórias incluídas em dez antologias, das quais duas no Uruguai e uma na Alemanha.

Leia mais sobre esse assunto

20/09/2007 01:56:39 - [Saudade em outras palavras](#)